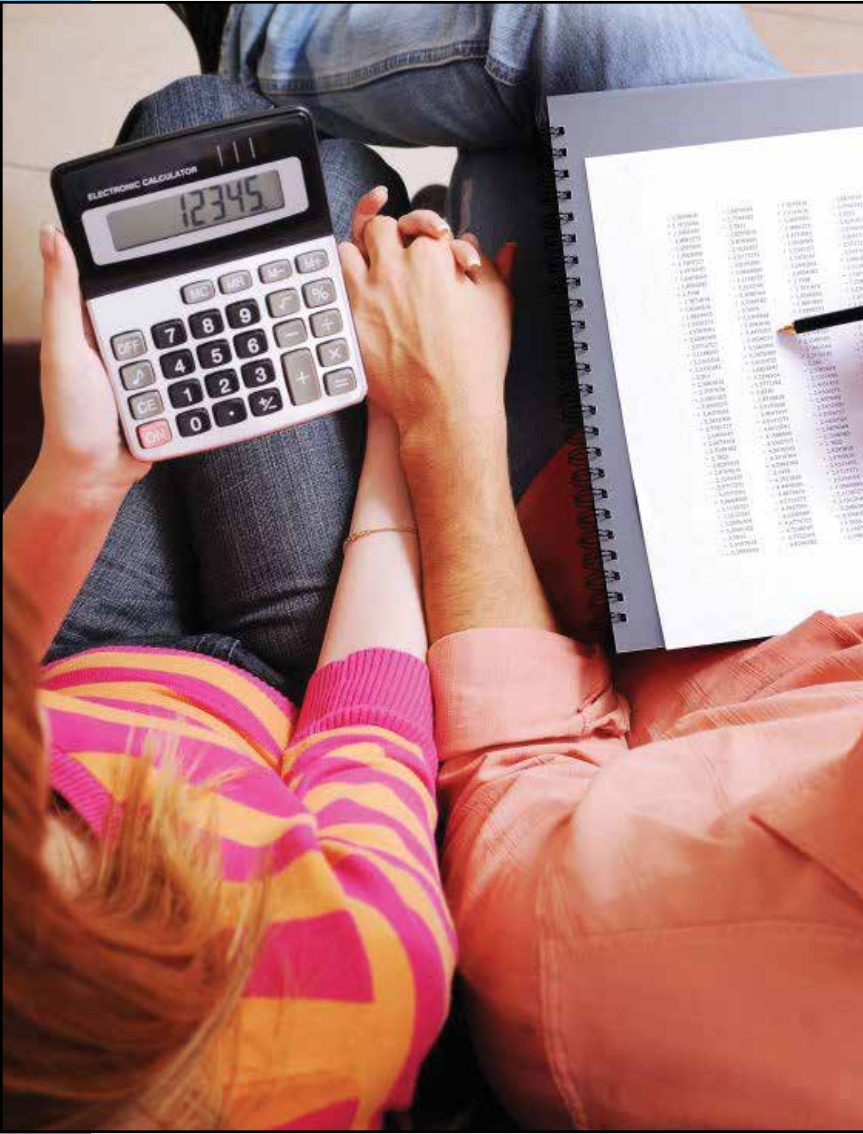




Educação **Financeira**



Fundação de
Previdência Complementar



1 INTRODUÇÃO

Controlar as finanças deve ser um hábito. A idéia não é restringir sonhos de consumo, mas planejar melhor a realização de cada um deles, gastando o dinheiro de maneira mais inteligente e equilibrada.

Reunimos aqui algumas informações e dicas para ajudá-lo a cuidar melhor do dinheiro e manter o controle das despesas, além de dicas sobre investimentos.

2 ORÇAMENTO

O orçamento é a principal ferramenta do controle financeiro. Listar receitas e despesas facilita o planejamento e vai ajudar você a adotar uma vida financeiramente mais responsável.

Tenha em mente que fazer orçamento não significa restrição. Ele é simplesmente um plano de como pretende usar o seu dinheiro. Fazer um orçamento proporciona as seguintes vantagens:

- permite monitorar sua situação financeira;
- ajuda a criar um quadro visual de gastos;
- faz com que você evite os gastos por impulso;
- auxilia na decisão quanto ao que pode ou não gastar;
- possibilita que saiba exatamente como gastar o seu dinheiro;
- apóia a criação de um plano de poupança e investimento; e
- ajuda a decidir sobre como é possível se proteger contra as consequências financeiras de eventos imprevistos.

COMO ELABORAR UM ORÇAMENTO?

• Calcule sua renda

O princípio básico é gastar dentro do que se tem disponível. Então, quanto você ganha define o seu poder de consumo e seus gastos devem se adaptar a essa realidade. Nessas receitas entra o seu salário, rendimento com aplicações financeiras, ou aluguel.

Receitas Líquidas - Ter um salário bruto de R\$ 2 mil não significa que esse dinheiro entra na sua conta bancária todo mês. É importante

analisar os descontos. O valor que interessa no orçamento é o salário líquido.

Só coloque na “lista” o que efetivamente você for receber: uma estimativa de bonificação ou a possibilidade de receber comissão por um serviço não deve ser considerada. Afinal, ela pode não vir e contar com o dinheiro antes da hora pode ser um problema. Da mesma forma, limites do seu cheque especial e do cartão de crédito não entram na definição da sua receita mensal.

- **Analise os seus gastos**

Após conhecer a sua receita mensal, é hora de listar todas as suas despesas. Relacione primeiro as despesas fixas (aluguéis, salários de empregados domésticos, encargos sociais e trabalhistas etc.).

Depois, relacione os gastos semi-variáveis (alimentação, conta de luz, água, telefone etc.) e, finalmente, os variáveis (roupas, calçados, presentes, viagens, cinema, tarifa bancária etc.). Fique atento aos gastos invisíveis, aquelas pequenas despesas do dia a dia que levam o dinheiro da família sem que ninguém perceba: o lanche da escola do seu filho, o cafezinho antes do trabalho, as revistas que vocês compram e pouco lêem são alguns exemplos.

- **Compare Receita e Despesas**

Compare o quanto recebe com o que gasta e mantenha um arquivo dos dados de sua renda e despesas reais. Isso vai ajudar a entender as eventuais diferenças entre o valor que você orçou e o que você gastou em um determinado período.

- **Faça o acompanhamento**

Caso esteja gastando menos ou em linha com o que ganha, vale a pena refletir sobre a qualidade destes gastos.

Se você tiver um orçamento equilibrado, mas não estiver poupando, procure cortar gastos, de forma a investir ao menos 10% das suas receitas. Tenha como meta montar uma reserva de emergência Se você está gastando mais do que recebe, a solução é cortar gastos. Toda a família deve se envolver nesse esforço.



3 RESERVA DE EMERGÊNCIA

Por mais organizado que seja o seu planejamento financeiro, os gastos extras sempre aparecem. Um defeito no carro, reparos na casa, problemas de saúde, enfim, imprevistos que consomem uma quantia considerável quando menos se espera e com um agravante: você precisa do dinheiro rápido e não há muito como protelar.

- **Planejamento**

Para se garantir em situações imprevistas é preciso planejar e construir uma reserva de emergência para que a sua única alternativa não seja vender um bem ou recorrer a um financiamento.

Quanto exatamente separar? Não existe uma regra. O fundo de reserva depende do seu padrão de vida. Em geral, o recomendável é ter um fundo equivalente a pelo menos três meses de despesas correntes. Por exemplo, se seus gastos mensais são de cerca de R\$ 700,00, o fundo deve ser de pelo menos R\$ 2,1 mil.

Caso a emergência tenha sido causada pela perda de emprego, é preciso estimar o tempo necessário para se recolocar com base no mercado de trabalho na área em que você atua. Para esses casos, vale a pena ser bastante conservador ao montar seu fundo de reserva. Deixar separado o equivalente a seis meses de despesas pode ser o ideal.

- **Fuja das tentações**

Para evitar tentações, estabeleça alguma forma de investir diretamente do seu salário, por exemplo, estabelecendo um sistema de depósitos mensais em seu fundo de investimento, ou na poupança.

Uma boa alternativa para não cair na tentação de sacar o dinheiro facilmente, motivado por um impulso consumista de momento, é aplicar este dinheiro em alguma opção que exija algum esforço, nem que seja um telefonema para o banco, para ser sacado.

4 QUITAR AS DÍVIDAS

Estar endividado já é um problema. Saber que quitar as dívidas se tornou uma tarefa difícil é pior ainda. Se o descontrole financeiro é temporário, decorrente de algum imprevisto, faça um esforço, corte os gastos que puder para sair rápido desta situação. Em caso de endividamento crônico é preciso priorizar pagamentos, rever os gastos, identificar fontes alternativas de renda ou procurar ajuda especializada até que se quite todos os débitos.

- **Equilíbrio financeiro deve ser a meta**

Ainda que existam momentos em que seja preciso priorizar os pagamentos e estabelecer um plano de quitação de dívidas, o ideal é que você consiga recuperar o seu equilíbrio financeiro o mais rápido possível. Equilíbrio significa não ter mais do que 30% do seu orçamento mensal líquido comprometido com o pagamento de prestações. Sempre que uma nova compra levar o seu endividamento para acima deste teto, você deve optar por adiar a compra até conseguir quitar outra dívida.

- **Crédito Rotativo: Cheque ou Cartão**

O cheque especial e o cartão de crédito podem ser boas soluções nos casos de endividamento temporário. Às vezes, vale mais a pena arcar com os juros no cartão e no cheque do que pagar um crediário, um empréstimo pessoal, ou financiamento imobiliário, pois nesses casos, corre-se o risco de ter o nome sujo ou sofrer a retomada do bem.

O que fazer se estiver devendo o cheque e o cartão? Os juros do cartão sempre são maiores. Portanto, se você ainda não estourou o limite do cheque especial, o melhor é pagar integralmente a fatura do cartão, deixando para rolar a dívida no cheque especial por mais algum tempo.

- **Crediário**

Em geral, os juros cobrados de crediário oferecido pelos grandes varejistas para a compra de eletrônicos e eletrodomésticos, entre outros, tendem a ser mais baixos do que as outras linhas de crédito existentes no mercado, até porque os bens servem de garantia. A inclusão na lista de inadimplentes é relativamente rápida: demora de 10 a 15 dias.

Por outro lado, é bastante improvável, dado o valor do bem, que os credores exijam sua retomada imediata. Além disso, existe a possibilidade de se vender o bem, de forma a obter recursos para quitar a dívida. Ainda que essa não seja a solução ideal, uma vez que a intenção era comprar o bem, ela permite que você regularize sua situação financeira. Depois, com um maior planejamento financeiro, você pode até voltar a comprar o aparelho, mas quando seu endividamento for menor.

- **Empréstimo Pessoal**

Nos empréstimos bancários há espaço para se renegociar os termos do crédito desde que os pagamentos sejam mantidos. Assim, ao invés de não efetuar o pagamento, vale mais a pena tentar alongar o prazo de financiamento, o que reduz a prestação mensal e dá mais liberdade para organizar as finanças.

O inconveniente é que, ao aumentar o prazo, você acaba pagando mais juros ao final do financiamento, mas evita a inclusão no SPC.

- **Financiamento de Carro e Casa**

Atrasar o pagamento da prestação do automóvel ou da casa própria pode gerar consequências graves. Mesmo sendo das modalidades de financiamento mais baratas do mercado, você corre o risco de perder o bem e, além disso, continuar devendo, sobretudo no caso do financiamento de automóvel. Isso porque, o carro vale menos do que quando foi comprado, o que é mais difícil de acontecer no caso dos imóveis. O pagamento das prestações destas duas modalidades de financiamento merece prioridade na hora de decidir o que pagar.



5 ENFRENTANDO UMA CRISE FINANCEIRA

Numa situação de crise financeira o melhor a fazer é manter a calma, traçar um plano para solucionar o problema e evitar situações e atitudes que possam prejudicar ainda mais a situação.

- **Exercite o desapego aos bens e ao estilo de vida**

Para sair de uma situação de crise cortar os gastos e mudar o estilo de vida são as primeiras atitudes a serem tomadas. O corte deve começar pelos gastos pessoais, o que inclui desde as despesas com alimentação até vestuário. Se o simples corte de despesas não for suficiente, está na hora de considerar a venda de parte do seu patrimônio como a troca do imóvel que possui por um menor. É uma situação que pode ficar menos difícil para que não tenha a um estilo de vida que não consegue manter.

- **Negocie com os credores**

Muitos credores preferem receber alguma coisa a nada. Em vez de fugir, o melhor é conversar com o credor e explicar a situação. Diga que quer arcar com o pagamento, mas não tem como fazê-lo, avalie a possibilidade do mesmo ser renegociado.

- **Planeje como pagar as dívidas**

Procure entrar em contato com todos os credores, e exponha a situação. A todos eles peça uma revisão dos termos previstos no pagamento da dívida, e aguarde para ver o que eles lhe oferecem. Mesmo que tenha dinheiro suficiente para pagar integralmente um dos credores, esse pode não ser o melhor procedimento. Como, em geral, as dívidas têm prazos de quitação distintos, e os juros cobrados variam, é preciso analisar com cuidado a melhor forma de usar essa reserva para reduzir o saldo devedor total.

Em situações de crise, o objetivo final é sair do vermelho o mais rápido possível. Pode ser que o melhor seja manter o número de credores, mas dever menos para cada um deles.

6 EVITANDO DISPERDÍCIOS

Evitar desperdícios também é uma forma de poupar. Retiramos da cartilha de Educação Financeira da ABEF – Instituto Brasileiro de Educação Financeira, algumas dicas de como evitar desperdícios em casa adotando cuidados simples em relação às despesas fixas, variáveis e eventuais.

NAS DESPESAS FIXAS

- **Aluguel/prestação e condomínio**

Não comprometa mais do que 30% de sua renda com o Aluguel/Prestação e Condomínio.

- **Telefone**

Utilize nos horários de tarifa reduzida; evite conversas demoradas; Evite ou reduza as ligações para celular, e em caso de dificuldades para pagar suas contas no vencimento, ligue para a companhia e mude para um dia menor

- **Água**

Mantenha a torneira fechada ao escovar os dentes e fazer a barba; fique atento a torneiras abertas e a torneiras pingando; ao lavar louças, enxágüe todas de uma só vez; evite lavar calçadas com mangueiras, varra primeiro e depois use um balde de água.

- **Gás**

Acenda o fósforo antes de abrir o gás; As chamas devem ter coloração azulada, caso estejam amareladas é sinal de que os queimadores estão desregulados ou sujos, o que aumenta o consumo de gás;

Evitar desperdícios também é uma forma de poupar. Retiramos da cartilha de Educação Financeira da ABEF – Instituto Brasileiro de Educação Financeira, algumas dicas de como evitar desperdícios em casa adotando cuidados simples em relação às despesas fixas, variáveis e eventuais.

- **Energia elétrica**

O consumo responsável ou o investimento na compra de aparelhos e lâmpadas de melhor desempenho ajudam a evitar desperdício de energia. Use os equipamentos elétricos de maneira correta.

Na hora de comprar, verifique se o equipamento tem o selo de eficiência INMETRO/PROCEL, que certifica que o aparelho consome menos energia. Você pode economizar energia ao escolher aparelhos com potência menor e ligá-los apenas durante o tempo necessário. Veja abaixo dicas de como utilizar de maneira correta alguns equipamentos elétricos:

1. Chuveiro elétrico

Adote a posição verão sempre que puder; feche a torneira ao se ensaboar; evite banhos nos horários de maior consumo de energia elétrica (entre 18h e 19h30); limpe periodicamente os orifícios de saída de água; nunca reaproveite uma resistência queimada. Isso provoca o aumento do consumo e coloca em risco a sua segurança;

2. Geladeira

Instale-a em local ventilado afastado de fontes de calor; ajuste o termostat o de acordo com o Manual de Instruções do fabricante; degele e limpe com a frequência necessária; mantenha as borrachas de vedação da porta em bom estado; não bloqueie a circulação interna de ar frio com prateleiras de vidro, de plástico ou de outros materiais; compre um modelo de tamanho compatível com as necessidades de sua família;

3. Lâmpada

Em ambientes desocupados mantenha as lâmpadas apagadas; aproveite mais a iluminação natural; em banheiros, cozinha, na lavanderia e garagem, instale lâmpadas fluorescentes;

4. Televisão

Evite deixar a TV ligada sem necessidade; use o timer caso tenha o hábito de dormir com a televisão ligada;

5. Ferro elétrico

Acumule a roupa para passar de uma só vez e comece sempre pelos tecidos que exigem temperaturas mais baixas.

6. Ar-condicionado

Limpe sempre os filtros do aparelho. Instale o aparelho em local com boa circulação de ar; mantenha portas e janelas fechadas, evitando a entrada de ar do ambiente externo; mantenha o ar-condicionado desligado quando estiver fora do ambiente por muito tempo.

7. Máquina de lavar roupas

Ligue-a somente com a capacidade máxima indicada pelo fabricante, economizando energia e água; utilize somente a dosagem correta de sabão indicada pelo fabricante, para que você não tenha que repetir a operação “enxaguar”; leia com atenção o manual do fabricante e aproveite ao máximo a capacidade da sua máquina de lavar roupa.

NAS DESPESAS VARIÁVEIS

- **Alimentação**

Evite compras mensais, aproveite as promoções; liste o necessário, evitando supérfluos; compare os preços entre produtos/marcas similares.

- **Academia/Clube**

Se não está freqüentando cancele sua inscrição; caminhar é barato e saudável e forme um grupo de amigos para lazer e diversão.

- **Transporte e Combustível**

Considere a possibilidade de utilizar o transporte público (Ônibus/trem) para ir ao trabalho; se for de carro, dividir o custo com um “amigo carona” é uma boa opção;

NAS DESPESAS EVENTUAIS

- Tenha conta em apenas um Banco;
- Tenha apenas um Cartão de Crédito;
- Em liquidação de roupas, compre peças clássicas e básicas que não saem da moda;
- Se não há tempo para ler, cancele assinaturas de jornais e revista.

O objetivo é que a criança assimile os seguintes conceitos:

- Não se pode gastar mais do que se ganha;
- Poupar é importante;
- Diferenciar aquilo que se precisa realmente daquilo que apenas se deseja;
- O real valor das coisas;
- A importância da pesquisa e da negociação de preços;
- Planejar as compras;
- Estimular o uso racional dos recursos, principalmente os naturais;
- Respeito aos compromissos;
- Evitar desperdício;



7 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS

Não existe momento exato para começar a Educação Financeira para as crianças. Ela deve ser realizada de maneira contínua, leve e coerente. Os exemplos são os melhores ensinamentos. “Os pais devem estimular os filhos para que participem de conversas sobre finanças doméstica, na escolha de produtos, na compra no supermercado, etc.”

8 INVESTIMENTOS

Investir é o meio mais eficiente de trabalhar melhor com o dinheiro e viver com qualidade o presente, pensando também no futuro. Mas não dá para se aventurar no mundo das aplicações sem informação.

Ouvir amigos e familiares, passando a investir em determinada opção porque “deu certo” para alguém, definitivamente não é o caminho.

Quem quer dar os primeiros passos na prática de investir precisa apurar o maior número de informações que puder por meio dos jornais, revistas ou internet. Não dá para pensar em investir sem acompanhar o que acontece ao redor. Para isto, é recomendável a realização de cursos específicos presenciais ou “on-line”.

Na internet existem vários sites que ensinam os principais fundamentos do mercado financeiro. Recomendamos uma visita aos seguintes sites: Banco do Brasil (www.bb.com.br); Banco Itaú (www.ita.com.br); Banco Real (www.bancoreal.com.br); Infomoney (www.infomoney.com.br); ANBID (www.comoinvestir.com.br), entre outros. Este último site, além de informações relevantes, oferece uma cartilha sobre como investir, que trata desde o planejamento financeiro até aspectos tributários.

Investir é o meio mais eficiente de trabalhar melhor com o dinheiro e viver com qualidade o presente, pensando também no futuro.

Erros que devem ser evitados no momento de investir:

1. Investir em algo que não se conhece.
2. Concentrar as aplicações em um único investimento. Diversificar é fundamental.
3. Não ter uma reserva para emergências. Aplique um pouco da sua poupança em um fundo de investimento em renda fixa, vinculado ao CDI e com prazo de resgate em no máximo dois dias após a solicitação.
4. Não ter um planejamento financeiro, com controle sobre receitas e despesas.
5. Aplicar mais de 25% de sua poupança em renda variável, pois esse mercado é de alto risco;
6. Não seguir os objetivos financeiros que você mesmo definiu no seu planejamento financeiro;
7. Não correr riscos. Todo investimento oferece riscos e quanto maior a rentabilidade oferecida, maior será o risco;
8. Desconsiderar os efeitos da inflação, por menor que ela seja.

Existem algumas opções de investimentos, podendo ser em renda fixa, renda variável ou em imóveis.

INVESTIMENTO EM RENDA FIXA

Renda Fixa é aplicação em títulos com rentabilidade pré ou pós-fixada, com prazo de vencimento, que servem como instrumento de captação de recursos para pessoas físicas, instituições financeiras e governo. Temos como exemplo:

Caderneta de Poupança – A caderneta de poupança é uma aplicação que paga juros de 0,5% ao mês mais a variação da Taxa Referencial (TR) – Financia o SFH – Sistema Financeiro de Habitação.

Depósitos a Prazo Fixo – CDB (Certificados de Depósito Bancário) e RDB (Recibo de Depósito Bancário) – O CDB é um título de crédito, físico ou escritural, e o RDB é um recibo. Ambos são emitidos pelos bancos comerciais e representativos de depósitos a prazo feitos pelo cliente.

O CDB e o RDB geram a obrigação de o banco pagar ao aplicador, ao final do prazo contratado, a remuneração prevista - que será sempre superior ao valor aplicado – Financiam os Bancos

INVESTIMENTO EM RENDA VARIÁVEL

Renda Variável é aplicação em ativos cujo lucro é determinado pela diferença entre o preço de compra, mais os benefícios (dividendos, no caso das ações), menos o preço de venda. Veja alguns tipos de aplicação:

Ações – Títulos nominativos negociáveis que representam uma fração do capital social de uma empresa.

Moedas – Dólar, Euro, Iene.

Commodities – Termo usado em transações comerciais internacionais para designar um tipo de mercadoria em estado bruto ou com um grau muito pequeno de industrialização. As principais commodities são produtos agrícolas (café, soja e açúcar) ou minérios (cobre, petróleo, aço e ouro, entre outros).

INVESTIMENTO EM IMÓVEIS

O investimento em imóveis é sempre uma das primeiras alternativas consideradas por quem quer investir com segurança. Não só por quem quer se aposentar e viver com a renda dos aluguéis dos imóveis adquiridos, mas por aqueles cujo objetivo é concretizar o sonho da casa própria. A dificuldade é identificar no mercado imobiliário as melhores oportunidades.

Será que vale a pena? Será que é seguro? Por onde começar? E se uma oportunidade melhor surgir em seguida ao meu investimento?

O segmento de imóveis é o maior mercado para investimentos no Brasil. Desde o investidor pequeno, dono de um modesto patrimônio a um mega-investidor da Bolsa de Valores, todos possuem ativos no mercado imobiliário.

O mercado imobiliário se profissionalizou, tornou-se um campo disputado, em que poucos conseguem de fato ganhar dinheiro. Bem poucos. Por isso, aplicar em imóveis, mesmo com suas grandes particularidades, exige tanto trabalho e pesquisa quanto investir na Bolsa.

Apesar disso, os imóveis ainda constituem um porto-seguro para o seu dinheiro. É uma boa estratégia para preservar o patrimônio nos períodos de alta inflação, de políticas que prejudicam os investimentos e das turbulências econômicas.

Ao investir em imóveis, prefira aqueles mais líquidos, principalmente se a idéia for investir para a aposentadoria. Imóveis menores é a melhor opção. É mais interessante ter uma carteira com vários imóveis do que apenas um de alto padrão. Além de mais lucrativa, essa alternativa será mais bem-vinda quando você precisar transformar seu imóvel em dinheiro vivo.





Fundação de Previdência Complementar

Alameda A, SQS, anexo A, Loteamento Quintandinha - Altos do Calhau.

São Luís-MA - CEP.: 65.071-680

Fone: (98) 2106 5668 / Fax (98) 2106 5650

E-mail: fasceamar@fasceamar.com.br

Site: www.fasceamar.com.br

Patrocinadoras: Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

FASCEMAR - Fundação de Previdência Complementar

Equatorial Energia S/A

Equatorial Soluções

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Raimundo Frederico Menezes Barros

Diretor de Benefícios: Roberto Sarmiento Travincas

Diretor Administrativo-Financeiro: Interinamente Raimundo Frederico Menezes Barros
(pelo prazo de 90 dias a contar do dia 01/01/2013)

EDITORIAL

Criação e editoração: Scatto Comunicação e Design

Revisão: Guiomary Luzia Feitosa Busaglo Lopes

Fotos: 123RF - www.123rf.com

Fontes de consulta:

Abrapp - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar

Fipeccq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores do CNPq

Ceres - Fundação de Seguridade Social